



Autores  
Anna Clara, Arthur  
Oliveira, Camille, Ketlyn  
Lucas, Marina de Morais  
Pedro, Rafael Vieira,  
Rebeca e Robert

# Os sete desafios de Zoe



Era uma vez em um mundo distante, uma cidade chamada Corvina, conhecida pelos seus grandes, majestosos e mágicos bosques. Nessa cidade, desfrutava-se de climas suaves e frescos, além de frequentes chuvas.

Lá vivia uma jovem chamada Zoe, de 9 anos de idade, uma criança corajosa e destemida, com cabelos longos e escuros, olhos pretos, e branca como a neve que caía no inverno. Ela era pequenina e usava lindos laços vermelhos.

A pequena Zoe tinha uma habilidade especial: conseguia entender e se conectar profundamente com os sentimentos das pessoas ao seu redor. No entanto, ela escondia seus próprios sentimentos, pois não sabia lidar com eles.

Zoe era uma criança sem pais, mas sempre foi uma menina muito feliz e animada com as pessoas. Gostava de pular e brincar com seus amigos do orfanato, e sempre foi muito prestativa com todos.



Um dia, um misterioso mago, chegou à cidade.

Procurando por uma menina, ele então chega na praça central da cidade e grita:

-Mago: Eu, o grande mago Salazar venho a essa cidade à procura de uma criança que dizem possuir uma certa “habilidade” especial.

Zoe então diz:

-Zoe: Estou aqui! Eu tenho essa tal “habilidade” da qual você ouviu falar.

-Salazar: Eu, o grande mago Salazar, te desafio a um teste onde colocaremos suas verdadeiras habilidades à prova.

Ele a desafiou a enfrentar seis monstros aterrorizantes, cada um representando uma emoção diferente. O objetivo era que Zoe enfrentasse seus próprios medos e aprendesse a importância de demonstrar seus sentimentos.

Zoe aceitou o desafio, e determinada, adentrou à floresta encantada.



Após um longo tempo andando, a menina encontra uma caverna onde seu primeiro desafio a aguardava: acabar com a ira do dragão, que estava furioso por ter tido seu anel roubado por um comerciante local, na intenção de vendê-lo.

O dragão, chamado Jeffy, era vermelho, com olhos verdes e escamas muito resistentes. Sua personalidade era difícil, e quando irritado, destruía tudo ao seu redor. Ao avistar, Zoe, ele disse:

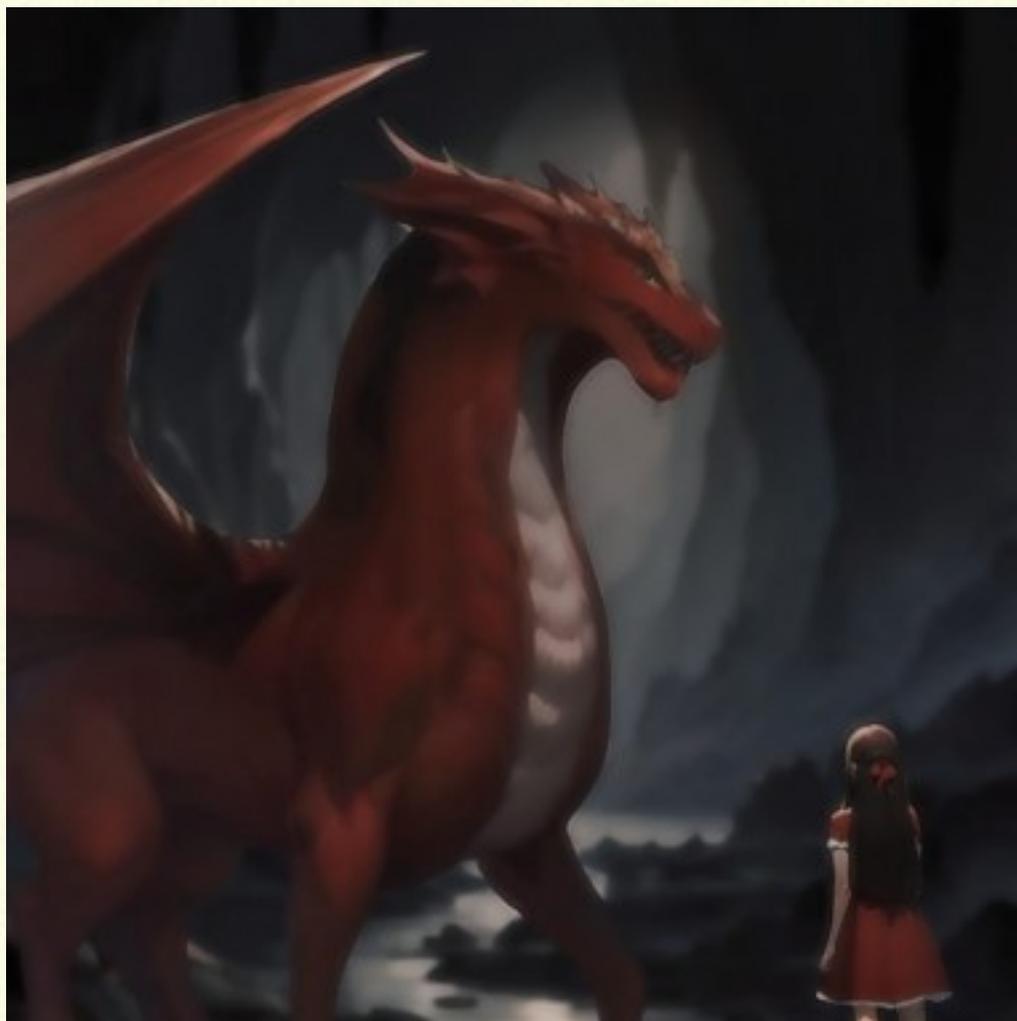
-Dragão: Humanos desprezíveis! Como ousam roubar meu anel? Vocês todos pagarão com a vida !

-Zoe: Calma, senhor, vamos conversar. Me diga, o que ocorreu?

-Dragão: Roubaram meu precioso anel. Se eu não recuperar, todos dessa cidade irão morrer!

-Zoe: Então, irei subir em você, e juntos iremos encontrar seu anel.

Ao sobrevoar a cidade, Zoe e o dragão encontraram o anel brilhando no mercado negro. Zoe resgatou o anel e o devolveu ao seu dono. O dragão expressou sua gratidão:



-Dragão: Muito obrigado por encontrar meu precioso anel. Ele significa muito para mim. E assim, o dragão pôde ficar calmo. Zoe respondeu:

-Zoe: Está tudo bem. Espero que daqui para frente consiga lidar com a sua raiva interior e, assim como eu, consiga equilibrá-la.

Depois de superar o primeiro desafio, Zoe adentrou ainda mais o bosque e, após uma longa jornada, encontrou-se diante do segundo desafio.

Este consistia em enfrentar uma criatura aquática gigante que personificava a tristeza. Zoe, que sempre escondeu sua tristeza por receio de parecer fraca, teria agora que confrontar esse monstro e encarar de frente seu próprio medo.

A criatura, conhecida como Alípio, era uma mistura de tons verde e azul, possuía apenas um olho e dentes tão afiados que a mordida mais fraca poderia ser mortal. Alípio era temido por todos, e seu lago no bosque era evitado por aqueles que ouviam falar dele.

Após uma extensa caminhada, Zoe chegou a um lago e decidiu tocar a água. Nesse momento, Alípio se levantou e proclamou:

Alípio: Como ousam vocês, humanos, adentrarem ao meu lago, matarem minha família e ainda têm a coragem de voltar aqui!? Isso é muita audácia de sua parte mesmo. O que mais vocês querem tirar de mim?

Zoe: Perdão, senhor, mas o que ocorreu para você estar tão irritado e chateado assim?

Alípio: Caçaram minha família, e agora vivo aqui sozinho neste lago, solitário.

Zoe: Fico triste ao ouvir isso. Você se parece comigo, que, assim como você, não tenho uma família. Vivo em um orfanato lá em Corvina.

Alípio: Vocês humanos me julgam, mas você é diferente. Você é igual a mim, somos os solitários que a vida resolveu colocar no mundo. Não entendo por que você ainda tenta. Afinal de contas, com quem irei compartilhar a vida se não for com a minha família? Por isso, não temos esperanças.

Zoe: Nem sempre família é a de sangue. Família é aquela que ama e cuida, e, acima de tudo, é aquela que temos por perto e que deseja o nosso bem. Eu posso não ter pais, mas tenho amigos que são como família. A tristeza só encontra espaço no coração



quando falta alegria e sentimentos bons.

Nesse momento, Alípio percebeu que desde que perdeu sua família, afastou-se de todos os seus amigos e mergulhou na própria solidão e tristeza. Ao ouvir Zoe, ele compreendeu que precisava mudar. Assim, deixou Zoe ir embora e tentou iniciar uma nova vida com o coração repleto de coisas boas.

Ao se afastar, Zoe ficou muito contente por ter conseguido ajudar Alípio, e assim seguiu sua aventura. Depois de muito caminhar, encontrou o terceiro desafio. No entanto, ela estava muito amedrontada, pois esse monstro era um dos piores que ela já havia visto, representando o medo. O monstro era sombrio, uma criatura noturna personificando o medo. Parecia um lobo, mas muito maior e mais assustador. Suas garras eram enormes, seus dentes tenebrosos, era escuro como a noite, com olhos vermelhos como o fogo e pequenos chifres pontiagudos. Seu nome era Glub. Ao ver Zoe, Glub não disse nada. O que ocorreu foi que, no momento em que Zoe pisou na caverna, ela começou a ter pensamentos horríveis, como: "Será que vou conseguir? Eu não tenho a força necessária, sou

fraca demais para isso, outra pessoa fará por mim." E assim, ficou tempos com esses pensamentos, com muito medo e aflição.

Depois de um tempo "presa" nesses pensamentos, ela refletiu e percebeu que, na realidade, esses pensamentos eram do monstro e não dela. Tudo que ela temia, na verdade, era medo de não conseguir. Ao perceber isso, ela foi até o monstro e o abraçou, ficando assim até que ele se acalmasse.

Então, ele falou:

Glub: Muito obrigada, menina Zoe. Agora eu entendo que preciso ter coragem para enfrentar meus medos e coragem para lidar com eles. Antes, eu deixava o medo me dominar. Agora percebi que preciso dominar o medo. Muito obrigado.

Após um tempo acalmando o monstro e conversando com ele, Glub permitiu que Zoe passasse, sem impedimentos. Zoe sempre tentou evitar o medo, acreditando que se o sentisse, sua coragem iria embora para sempre. No entanto, ao enfrentá-lo, percebeu que o medo era uma parte importante de sua coragem. Se ela não sentisse medo, sua coragem seria inútil, pois não teria nada a temer.



Após se despedir de Glub, Zoe continuou seu caminho, e então seu quarto desafio apareceu. Seu nome era Yoki, um monstro azul com olhos vermelhos, mãos e pés alaranjados, olhos e chifres verdes, e dentes afiados. O quarto monstro era uma criatura enigmática que representava a solidão e a falta de esperança. Zoe sempre se isolava emocionalmente, temendo o julgamento dos outros. Yoki morava próximo a uma montanha, onde se escondia de tudo e de todos. Ao chegar, percebeu que o local era sem vida, com flores mortas e espelhos quebrados. A menina tentou conversar com a criatura:

Zoe: Olá! Meu nome é Zoe, e eu vim aqui para te conhecer.

Yoki: Como você chegou aqui? Eu não quero ninguém aqui e nem que ninguém veja o quão feio eu sou. Vão embora! - Gritou Yoki.

Zoe: Eu não te acho feio e não vim aqui para te julgar, e sim para te dar esperança. - Então Yoki começou a dar atenção para a menina com laço vermelho.

Yoki: Como assim você não veio me julgar? Todos que já vieram aqui vinham me julgar e fazer piadas

horríveis sobre mim. - Então começou a chorar feito um bebê. - Vá embora, eu sei que não tenho jeito, até minhas flores morreram porque não gostavam de mim.

Zoe: Yoki, não existe beleza única; tudo é belo, só depende de quem está vendo, e, acima de tudo, a única pessoa que pode definir sua beleza é você mesmo. - Assim, Zoe foi se aproximando dele cada vez mais.

Yoki: Então você não me acha feio?

- Zoe negou com a cabeça.

Yoki: Mas eu não tenho mais esperanças. Não consigo mais sair de casa e muito menos cuidar das minhas pobres florezinhas. - Disse Yoki sem esperança cada vez mais.

Zoe: As coisas só vão realmente não acontecer se você não fizer nada. Se você tiver medo do problema, ele cada vez ficará maior, e você não conseguirá sair dele. Então, sorria e tente de novo.

Ao ouvir Zoe, o grande monstro refletiu sobre tudo e percebeu que precisava de esperança para continuar sua vida. Então ele começou a chorar de novo, porém dessa vez foi de alegria, pois o mais precioso na sua



vida havia voltado, sua esperança. Então ele falou:  
Yoki: Muito obrigado, criança. Agora finalmente posso ter esperança e tentar viver – então as flores murchas começaram a ficar vivas e vibrantes, e os espelhos que antes ele tanto odiava e quebrava com medo de olhar para si mesmo voltaram a ser como era antes.

Zoe seguiu seu caminho e finalmente encontrou seu 5º desafio. Ela teria que enfrentar um monstro que havia perdido sua felicidade e agora vivia triste no meio do bosque.

Seu nome era Joy, um monstro com pelos amarelos, dentes afiados, olhos grandes de cor azul, alto, com chifres grandes e pontudos, e pintinhas no rosto. Joy gostava de abraços e de se divertir com seus amigos, mas ao perder sua felicidade, não conseguia mais enxergar alegria na vida.

Ao se aproximar da toca onde Joy vivia, Zoe se assustou, pois Joy havia perdido sua cor e parecia sem vida. Então, Zoe perguntou:

Zoe: Olá, meu nome é Zoe!

Joy: Vai embora! Eu não quero ver ninguém, só quero dormir até morrer.

Zoe: Mas você não era muito feliz? Por que está triste?

Joy: Eu perdi o que mais me dava felicidade, e agora não consigo mais sentir.

Zoe: O que você perdeu?

Joy: Eu perdi o Pitoco, meu animal de estimação. Ele foi embora e nunca mais voltou.

Zoe: Eu sinto muito pela sua perda, mas por mais que você esteja triste, é necessário superar para poder evoluir e ter sua felicidade de volta.

Joy: Eu não consigo mais voltar à minha felicidade. Ele era meu melhor amigo e a única coisa que me fazia feliz. Acho que não deveria existir.

Zoe: Mas se você não superar, nunca vai conseguir ser feliz.

Joy: Mas eu não consigo ser feliz sem ele.

Zoe: Só você pode ser o motivo da sua felicidade. Além disso, só podemos ser felizes quando estamos bem conosco mesmos, e quando amamos alguém, queremos que eles sejam felizes, mesmo se isso significar que vamos estar longe.

Então, Joy começou a chorar porque ninguém nunca havia tratado ele assim; o sentimento de carinho



sempre vinha de seu amigo. Depois de muito chorar, o monstro sabia o que deveria fazer; ele deveria superar e seguir em frente. Muito grato pelo conselho, Joy falou:

Joy: Obrigado, Zoe. Estou muito grato. Agora finalmente descobri onde tenho que procurar minha felicidade, que é em mim mesmo.

Então, Zoe concordou. E quando menos esperavam, as cores de Joy voltaram ao normal, e com suas cores, sua alegria também. Finalmente, ele estava pronto para superar sua perda e voltar à sua felicidade.

Quanto a Zoe, estava próxima de chegar ao final do desafio.

Depois de seguir o caminho, Zoe encontrou o sexto monstro, uma criatura gigante feita de raízes e galhos, com um coração pulsante vermelho-rosado. Seu nome era Fuyu, mas ele acabou perdendo seu amor porque havia perdido a esperança na sociedade e não via mais pessoas boas no mundo, por isso acabou desistindo.

Ao se aproximar dele, Fuyu logo se irrita porque não suportava seres humanos, pois eles destruíam a natureza e se esqueciam de amar o próximo. A falta

de amor do ser humano fez com que tudo que ele se importava fosse destruído, como a natureza, laços e afetos. Então ele falou:

Fuyu: Olha só se não é mais um ser humano desprezível que veio para destruir ao seu redor. Saia daqui antes que eu te mate! - falou ele já irritado.

Zoe, ao ver o coração de Fuyu que antes era vermelho-rosado e pulsante agora era preto e não batia mais, percebeu que o problema estava no coração e era lá que precisava resolver.

Zoe: Senhor Fuyu, por favor, me ouça. Eu não vim para destruir ou algo do tipo, vim e missão de paz e amor.

Fuyu: Paz? Amor? Me conte outra, vocês seres humanos não sabem o que é isso. Vocês destroem e matam tudo ao seu redor sem se preocupar com nada. Vocês não valem a pena. Agora saia daqui!

Zoe: Eu sinto muito, mas não podemos pensar assim. Se todos pensarem assim, nunca vamos ter amor no mundo.

Fuyu: Esse papo lero lero eu não caio mais. O mundo é o mesmo desde sempre, e as pessoas só pioram tudo. Não existe amor, e se eu fosse você, eu



desistiria de tentar.

Zoe: Eu nunca vou desistir. Irei tentar sempre acreditar no amor, porque se não, nada vai mudar realmente. Irei lutar e ter coragem, e eu acho que você deveria tentar. Por mais que as coisas estejam difíceis, não podemos desistir, senão seremos as mesmas pessoas em um mesmo mundo.

Ao ouvir isso, Fuyu sentiu uma pontada em seu coração parado. Ele não sabia o que era isso, mas depois de sentir várias vezes, entendeu que o que estava acontecendo: o amor dele estava voltando, e antes o seu coração parado e sem cor estava voltando à vida.

Fuyu havia entendido que para voltar a amar, ele deveria ter fé e esperança, mesmo na dificuldade.

Então a criatura concluiu:

Fuyu: Acho que agora eu entendo. Se quisermos mudança, devemos começar com nós mesmos. O mundo ainda vai ser difícil, mas se fizermos nossa parte, poderemos ter um mundo com um pouquinho mais de amor.

Então, Zoe abraçou Fuyu e seguiu o seu caminho com um amor que nunca havia entendido, mas agora

finalmente compreendia.

Chegando ao final do bosque, ela encontra seu último desafio: um simples espelho, mas com olhos no topo, pés em sua base e dentes perto dos olhos e dos pés. Seu corpo estava coberto por algumas vinhas da base ao topo e com musgos em sua parte de trás.

Aparentemente, estava tá há bastante tempo. Então, o amedrontador falou:

Espelho: Ora, ora, se não é a pequena Zoe, a menina escolhida por Salazar para me enfrentar.

Zoe: Quem é você?

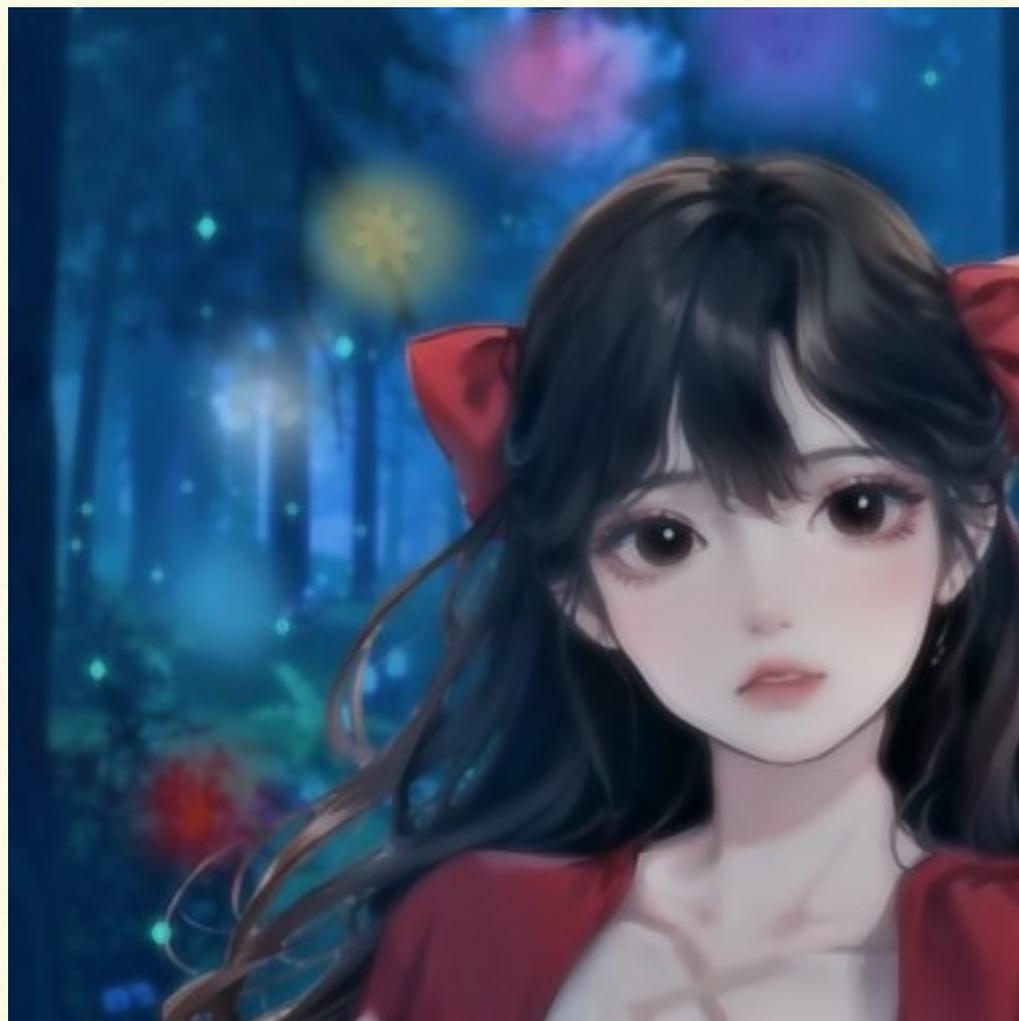
Espelho: Sou aquele que jamais te fará voltar para casa. Serei seu último desafio

Zoe: Você me conhece?

Espelho: Hoooo, como te conheço Você é aquela que se diz a mais corajosa, quando na verdade se esconde de seus próprios sentimentos.

Zoe: Como assim? Como sabe disso?

Espelho: Não se faça de besta, você sabe do que estou falando! Você não fala com ninguém, se exclui dos outros, não fala sobre seus problemas e fica julgando os problemas alheios. Quem você pensa que é?



Logo você, que é uma criança abandonada e largada pelo mundo, quer sair por aí se metendo na vida de outros!? Ora, cuide você de sua própria vida.

Zoe, chocada com o que escutou, começou a remoer erros do passado e suas atitudes passadas também. Ela se perguntou o porque de ser da forma que era, se perguntou se não era sua culpa o fato de ela não ter pais, ou porque ela não entendia os próprios sentimentos.

Porém, quando todos menos esperavam, Zoe recebeu uma surpresa que ninguém esperava. Os monstros que ela já havia conhecido haviam aparecido onde ela e o espelho estavam. Eles tinham ido para ajudar Zoe a enfrentar o terrível monstro. Então, o monstro da esperança aparece e diz:

Yoki: Viemos aqui te ajudar a enfrentar seu desafio.

Espelho: Vocês acham que irão me vencer?

Joy: Não o escute. Zoe. Ele só diz isso porque o que você tem, falta nele.

Glub: É isso aí!

O espelho, irritado, então disse:

Espelho: O que? Essa criança tem algo que eu não tenho?? Há! Mostre-me o que seria tal coisa.

Todos os monstros se juntaram e formaram uma roda onde Zoe estava no centro. Cada um deles começou a brilhar de alguma forma, junto ao brilho começaram a dizer quais sentimentos representavam e seus respectivos nomes.

Yoki: Eu sou Yoki, e represento a esperança. Te empresto meu poder para que mesmo nas noites mais sombras você possa encontrar a luz que é você mesma.

Glub: Eu sou Glub, represento medo Pela minha autoridade, eu lhe empresto meu poder para que jamais esqueça que sem o medo sua coragem seria reduzida a nada, já que não teria o que temer de qualquer forma.

Joy: Eu me chamo Joy, e sou aquele que possui a felicidade eterna. Venho aqui lhe dar minha felicidade para que mesmo nos momentos difíceis, possa passar por eles com um sorriso no rosto.

Fuyu: Meu nome é Fuyu, e sou o amor, Venho aqui lhe entregar o amor que lhe faltou para que mesmo quando estiver odiando alguém possa amar aquela pessoa de alguma forma.

Alípio: Eu me chamo Alípio, sou a tristeza, e venho

aqui te lembrar a sempre que uma angústia vier, aceite e aprenda a usá-la da melhor forma para que não se perca dentro dela.

Jeffy: Meu nome é Jeffy, e venho aqui te dar meu poder de sempre usar a raiva da melhor forma, para que nunca exploda com ela e desconte nas pessoas.

Após tudo isso, Zoe percebeu que tinha sim o que era necessário para enfrentar espelho e o quebrou, transformando-o em vários pedaços que logo desapareceram

Após esses acontecimentos, Zoe volta para a vila e recebe um prêmio do mago Salazar; Que era 10.000 moedas de ouro.

Depois disso, Zoe vai para o orfanato e conta para seus amigos o que fez, fazendo com que sua aventura se tornasse uma lenda na vila.

FIM

Dedicatória: CLOVIS, O MAGO MORTO